



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Alice Mendes Máximo

No. USP 8949062 Curso ECA: Bacharelado em Artes Cênicas

Dados do Intercâmbio

Universidade: Escola Superior de Teatro e Cinema - Instituto Politécnico de Lisboa

Curso: Licenciatura em Teatro – Ramo Atores

Período: (X) 1º Semestre de 2016 () 2º Semestre de _____ () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ <i>Corpo VI</i>
▪ <i>Voz VI</i>
▪ <i>Interpretação V</i>
▪ <i>Escritas Dramáticas da Contemporaneidade</i>

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Corpo VI foi ministrada pelo professor Bucchieri. Tivemos dois meses de aula com ele e em seguida a disciplina se transformou na montagem da peça final de formatura. Inicialmente tivemos exercícios corporais voltados para o trabalho ator. Trabalhamos a precisão das ações e como criar partituras corporais que surpreendessem, que não se apoiassem em uma construção narrativa dos movimentos. Em seguida passamos todas as aulas fazendo um procedimento de autoconhecimento sobre a própria maneira de atuar de cada um. Os desafios enfrentados por mim foram entender as propostas do professor. Não entendia o porquê de cada exercício e me sentia perdida. Além disso, o exercício de autoconhecimento foi difícil pelo caráter de expor barreiras que eu tenho com a profissão. Na disciplina Voz VI, ministrada pela professora Maria Repas, teve foco principal no canto e na consciência de exercícios para preparação vocal. Aprendemos a cantar algumas músicas de musical da Broadway em coro de 4 vozes, como “America”, do musical West Side Story e apresentamos em uma mostra da escola. A maior dificuldade foi a identificação com o material trabalhado. A disciplina Escritas Dramáticas da Contemporaneidade foi ministrada pelo professor Rui Pina Coelho e teve uma extensa lista bibliográfica para a leitura. Lemos 10 peças dramáticas contemporâneas de diversos países e alguns textos teóricos, como “A Teoria do Drama Moderno” de Peter Zondi e “O Teatro Pós Dramático” de Hans Thies Lehmann. As aulas eram expositivas sobre os temas e também promoviam debates. A maior dificuldade era a demanda quantitativa de leitura e escrita de relatórios. A disciplina Interpretação V era integrada com a montagem final do curso. Participei da montagem “We went there and all we found was chaos” dirigida pelo coreógrafo e diretor congolês Faustin Linyekula, convidado pela escola. A carga horária de ensaios era de 8 horas por dia e o foco era principalmente na performance corporal e nas histórias de vida pessoais de cada ator. Fizemos uma pequena temporada de cinco dias em um teatro profissional de Lisboa, o Teatro Maria Matos e ao final recebemos um feedback

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



individualizado do diretor sobre o processo criativo. Além disso, Cursei um módulo da disciplina Tecnologia IV como ouvinte, para aprender um pouco mais sobre design de cena. Neste módulo aprendemos a criar um projeto no programa de computador para desenho 3D Sketchup e também a usar o Photoshop para melhorar a apresentação. Foi um pouco desconectado do restando do curso, mas o aprendizado foi válido.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Conseguí me matricular em quase todas que estavam no meu plano de estudos inicial. A única que não consegui foi Tecnologia IV pois ela fazia parte do currículo do ramo Design de Cena e a professora disse que eu ficaria perdida por ser uma disciplina que tinha pré-requisitos. Mesmo assim, insisti e consegui fazer um módulo da disciplina como ouvinte. Quando cheguei, a Margarida (Academic Advisor) deixou que eu fosse em todas as aulas que tivesse interesse antes de me matricular nas que eu realmente queria.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim, como entrei na turma que estava em seu último semestre de formação, tivemos aulas durante a metade do semestre e os meses seguintes foram dedicados à montagem de formatura, na qual todos os intercambistas também participaram. Este número de disciplinas (4 disciplinas + 1 ouvinte) ocupavam as minhas manhãs e uma tarde. A demanda de atividades extra-classe não era tão grande, então consegui me organizar bem e ainda conhecer a cidade. No momento da montagem a dedicação foi um pouco mais intensa, oito horas por dia, todos os dias, durante um mês e meio. Mesmo sendo intenso, não sinto que foi excessivo.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Em Corpo VI, com o professor Bucchieri, fizemos uma atividade de autoconhecimento em relação ao próprio trabalho de atuação de cada aluno, durante todos os meses de aula, no qual recebíamos retornos individualizados sobre o processo de desenvolvimento enquanto atores. Esta atividade é mais produtiva quando os alunos e o professor se conhecem bem, então os intercambistas ficam um pouco perdidos, mas mesmo assim sinto que aprendi muito sobre o trabalho do ator nessa disciplina, no entanto, o trabalho emocional foi bem forte. Em Voz VI, a professora Maria Repas conduzia a disciplina por uma linguagem que eu não me identifico muito – um treinamento vocal bem tradicional para o canto, utilizando músicas de teatro musical norte-americano. Além disso, no treinamento da voz falada, diversas vezes, fui direcionada a falar com o sotaque de Portugal, o que eu não via sentido, já que todos me entendiam muito bem e eu não tinha interesse em treinar este sotaque para a minha formação artística. Senti que não havia abertura para questionar os padrões da aula. A disciplina Escritas Dramáticas da Contemporaneidade com o professor Rui Pina Coelho superou muito minhas expectativas. Uma aula extremamente embasada, com uma bibliografia intensa de livros teóricos e peças teatrais contemporâneas. O professor era extremamente inteligente, ouvia e instigava os alunos com suas exposições sobre a dramaturgia contemporânea.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

() Testes/provas

() Trabalhos em classe

(X) Monografia individual ao final do período

() Monografia em grupo ao final do período

(X) Outras (especifique): *Presença e participação em aula e nos ensaios e desempenho na performance de conclusão do curso.*

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



- 7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?
- () Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
() Palestras/conferências de professores convidados
(X) Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
(X) Outra (especifique): *Aulas práticas, com exercícios e atividades conduzidas pelo professor*

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- (X) Biblioteca (X) Restaurantes/ Lanchonetes
(X) Computadores () Centro Esportivo
() Alojamento () Tutor
() Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (X) Não
Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

São cursos muito diferentes. Sinto que o curso de Artes Cênicas na ECA é mais completo, oferece mais liberdade de criação e autonomia aos alunos, a estrutura da escola é mais acessível aos alunos e o esquema curricular menos engessado. Sinto que o curso da ESTC é mais parecido com um curso de atuação técnico, como a EAD (o curso técnico de atuação da USP), na qual os alunos se mantêm em suas turmas, desenvolvem atividades sempre com a orientação de um professor e seguem uma disciplina mais escolar baseado em uma hierarquia professor-aluno, na qual não há muito espaço para o desenvolvimento de uma pesquisa de linguagem pessoal enquanto artistas. No entanto, apesar de menos acessível, a estrutura física da ESTC é muito melhor que a do CAC, pois conta com salas maiores, mais equipadas, com recursos técnicos mais modernos e uma estrutura de produção de espetáculos com verba destinada especificamente para isso. Os espetáculos da escola se apresentam em renomados teatros de Lisboa.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?
(X) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

O departamento de relações internacionais do Instituto Politécnico de Lisboa

b) Como foram?

Não participei, pois cheguei a Portugal dois dias depois que tinham ocorrido.

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Tive contato com todos os estudantes da minha turma, pois o curso de teatro aproxima bastante as pessoas, a maior parte deles era nativo.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores se mostraram bem abertos para acolher os alunos intercambistas. No entanto, sentia que no decorrer das aulas, alguns atritos aconteceram, talvez por diferenças culturais de comportamento e na relação professor-aluno. Sinto que a hierarquia professor-aluno lá era bem forte, colocando o professor na figura de autoridade, o que muitas vezes, gerava algumas humilhações aos alunos. Isso me afastou bastante dos professores e eu não fui buscar nenhum auxílio fora das aulas.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Quando cheguei, senti que havia um certo tipo de pré concepção do que eram os intercambistas brasileiros. Um colega me perguntou se eu era como aquelas brasileiras feministas radicais, em tom de deboche. O sotaque brasileiro foi um pouco zombado nas aulas de voz, tudo em tom de brincadeira. Além disso, em uma aula de história da arte que fui de ouvinte, tive que ouvir o professor dizendo que quando visitou Ouro Preto, ficou encantado com a beleza da expansão portuguesa, esquecendo a história de sofrimento, dominação e exploração que todo o país viveu por conta da dominação portuguesa. Fora da escola, vivenciei diversas situações de machismo associado a xenofobia, bem comum fora do Brasil, de pessoas objetificando um imaginário criado sobre a mulher brasileira. Sinto que a cultura é ainda bem machista.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não tive problemas

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Não precisei.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Carteira de Estudante	Gratuito

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

Alojamento da Universidade/ Faculdade

República

Casa de Família

Apartamento alugado

Individual Compartilhado

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



a) Havia necessidade de permanência mínima?

Não, poderia entrar e sair quando quisesse.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Era um apartamento para 14 pessoas, com uma cozinha e 4 banheiros. Os banheiros ficavam limpos na maior parte das vezes, mas a cozinha era um problema, pois era compartilhada com muitas pessoas. Mas todos que moravam ali ficaram bem amigos, então tudo se resolvia sem muitos problemas. A maioria dos prédios em Lisboa não têm elevador, e morávamos no quarto andar, então isso é um ponto a menos. Compartilhei o quarto com outra intercambista do meu curso e viramos excelentes amigas.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Ficava no bairro Saldanha, que era relativamente perto do centro de Lisboa e eu só demorava 30 minutos até a escola, que ficava em Amadora. Caminhava por 15 minutos até a estação de trem e andava 3 pontos até a estação da Escola. Avalio que foi uma excelente localização.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? () Sim Não (.X.)\

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Em dinheiro, mensalmente, diretamente ao proprietário do apartamento.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Cheguei no inverno, no final de fevereiro. Estava fazendo uma média de 6 graus celsius e uma chuva fininha. Era um inverno bem tranquilo de aguentar com bons casacos. Só à noite que tive que comprar um edredom mais potente porque a casa não tinha aquecimento e meu quarto tinha uma janela grande que não vedava muito bem. A escola era bem fria. Em abril o clima começou a esquentar, a temperatura ficava em torno de 20 graus celsius. Depois disso só esquentou e o verão foi bem quente, 30 graus mais ou menos.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Para o inverno, pelo menos um casaco bom, mais grosso, não tem necessidade de ser impermeável por que o guarda-chuvas dá conta. Meias calça fio 80 para usar por baixo da calça, meias grossas, bota, luvas, gorro, pijama grosso, blusas de manga comprida para colocar por baixo do casaco. Para o verão, roupas bem leves.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? *Não precisei comprar porque fiz uma carteirinha de saúde, antes de sair do Brasil, para usar o sistema público de saúde de Portugal. Brasil e Portugal têm um acordo que os brasileiros podem usar o sistema público de lá. Pesquisei e vi que a saúde pública funciona bem em Portugal.*

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei usar.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? () Sim (X) Não
Se sim, qual? _____

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
2100,00	780,00	220	650,00	200,00 (celular + academia)	0	15.060,00

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 4,32

Conclusão

Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Vá com a cabeça aberta e disposto a entender que você está em outro país, com outros costumes e ideias. Esteja disposto a aprender a conviver. Muitas vezes é difícil, pois algumas coisas são inaceitáveis para nós. Tive dificuldades ao perceber pensamentos muito conservadores e machistas nas pessoas que eu estava convivendo, até mesmo na escola e nos professores. Pode ser um embate difícil, mas sem dúvida nos ensina muito sobre convivência.